

zilor.



Divulgação de Resultados

4T26 | Safra 25/26

SAFRA 25/26



Webcast de Resultados

25 de junho de 2026
(quinta-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
ri.zilor.com.br

Uma **nova energia**, um só time.

São Paulo, 24 de junho de 2026 – Zilor, empresa brasileira que celebra 80 anos de atuação no setor sucroenergético em 2026, anuncia hoje os resultados do quarto trimestre (4T26) e encerramento da Safra 25/26, encerrado em 31 de março de 2026. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações de sua subsidiária integral da Açucareira Quatá S.A., Salto Botelho Agroenergia S.A., e comparados ao quarto trimestre (4T25) e encerramento da safra 24/25, encerrado em 31 de março de 2025. Com a separação da Biorigin S.A. anunciada em 30.05.2025, as informações da investida (Biorigin S.A.) passam a ser registradas como equivalência patrimonial nos números da Zilor e nas Demonstrações Financeiras figuram como “operação descontinuada”.



Recorde de moagem com forte crescimento operacional, mesmo com clima adverso
Expansão de margens com otimização de mix, eficiência e disciplina de custos
Evolução dos resultados financeiros marcada por caixa robusto e desalavancagem

DESTAQUES OPERACIONAIS

Safra 25/26



MOAGEM

12,7 milhões ton (+20,1% vs. SF 24/25)



PRODUTIVIDADE

_TCH (ton/ha)

74,5 (-0,4% vs. SF 24/25)

_ATR (kg/ton)

137,1 (-2,8% vs. SF 24/25)



VOLUME DE ENERGIA EXPORTADA LIMPA E RENOVÁVEL

729,8 mil MWh

+12,7% vs. SF 24/25

DESTAQUES ZILOR



_ Aumento da Receita Líquida Consolidada

R\$ 3.608,8 mi na SF 25/26 (+10,1% vs. SF 24/25)

_ Consistente evolução do EBITDA Ajustado

R\$ 1.300,3 mi na SF 25/26 (+23,3% vs. SF 24/25)

_ Maior EBIT Ajustado

R\$ 540,9 mi na SF 25/26 (+32,0% vs. SF 24/25)

Melhores Margens:

_ Margem EBITDA Ajustada

36,0% na SF 25/26 (+3,8 p.p vs. SF 24/25)

_ Margem EBIT Ajustada

15,0% na SF 25/26 (+2,5 p.p vs. SF 24/25)



ESG



Relacionamento com as comunidades e desenvolvimento dos territórios



Mudanças climáticas e transição energética



Gestão de água, resíduos e efluentes



Saúde, segurança e bem-estar

1. Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	4T26	4T25 Reapresentado	Variação 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safr 25/26	Variação Safra	
					Safra 24/25 Reapresentado	25/26 X Safra 24/25 Reapresentado
Receita Líquida	869,2	903,3	-3,8%	3.608,8	3.276,7	10,1%
Lucro Bruto	73,7	-88,9	<100%	796,5	668,1	19,2%
Margem Bruta	8,5%	-9,8%	18,3 p.p	22,1%	20,4%	1,7 p.p
EBITDA Ajustado ¹	111,5	93,5	19,2%	1.300,3	1.054,5	23,3%
Margem EBITDA Ajustada	12,8%	10,4%	2,5 p.p	36,0%	32,2%	3,8 p.p
EBIT Ajustado ²	79,1	57,6	37,4%	540,9	409,7	32,0%
Margem EBIT Ajustada	9,1%	6,4%	2,7 p.p	15,0%	12,5%	2,5 p.p
Lucro (prejuízo) Líquido op. Continuadas	(43,2)	(171,9)	-74,9%	364,4	22,7	>100%
Margem Líquida - operações continuadas	-5,0%	-19,0%	14,1 p.p	10,1%	0,7%	9,4 p.p

	31/03/2026	31/03/2025 Reapresentada	
Capex	865,6	766,3	13,0%
Dívida Bruta	3.983,7	3.851,6	3,4%
Dívida Líquida	1.440,3	1.754,9	-17,9%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM) ⁴	1,11x	1,66x	-0,56x
Dívida Líquida / PL	0,51x	0,66x	-0,15x
Liquidez Corrente	2,03x	2,39x	-0,36x

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

³ Exclui não recorrentes: Outras Receitas (Despesas) Operacionais

⁴ Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM) de 31/03/2025 ajustado para melhor comparabilidade. Para fins de covenants indicador de 1,62x já apresentado

DESTAQUES FINANCEIROS

— Histórico de Ebitda Ajustado Consistente com expansão de margens

R\$ 1,3 Bilhão de Ebitda Ajustado
36% de Margem Ebitda Ajustado

— Flexibilidade na indústria com priorização de mix para captura de maior valor agregado

— Foco em produtividade agrícola, eficiência industrial e disciplina de custos, com austeridade para atravessar as incertezas no cenário geopolítico

— Caixa robusto e conservador no encerramento da Safra 25/26 como parte da estratégia de liquidez e alongamentos realizados na safra

R\$ 2,5 Bilhões

— Trajetória de desalavancagem cenário de sólida desalavancagem nos últimos anos



2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	Safra 25/26	Safra 24/25	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25
Moagem (mil toneladas)	12.710,9	10.580,0	20,1%
Lençóis Paulista ¹	7.729,4	7.836,5	-1,4%
Quatá ²	3.301,3	2.743,5	20,3%
Lucélia	1.680,2	n.a	n.a
% Cana Própria	37,4%	35,3%	2,1 p.p.
Própria	4.755,7	3.734,6	27,3%
Terceiros	7.955,2	6.845,4	16,2%
TCH (ton/ha)	74,5	74,8	-0,4%
Lençóis Paulista	75,4	78,3	-3,7%
Quatá	71,8	66,3	8,3%
Lucélia	77,2	n.a	n.a
ATR Cana (kg/ton)	137,1	141,0	-2,8%
Lençóis Paulista	138,6	142,0	-2,4%
Quatá	135,9	138,2	-1,6%
Lucélia	132,1	n.a	n.a
Produção			
Açúcar (mil/ton)	799,3	686,9	16,4%
Branco	213,9	243,0	-12,0%
Bruto	514,9	400,0	28,7%
FS ³	70,5	44,0	60,3%
Etanol (mil/m3)	549,1	473,9	15,9%
Anidro	282,8	268,5	5,3%
Hidratado	266,3	205,4	29,7%
Energia Exportada (mil MWh)	729,8	647,3	12,7%
Mix Açúcar (Sem FS)	46,5%	46,9%	-0,4 p.p.

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba | ² 100% da moagem de cana própria em Quatá | ³ Representa a produção do Fermentable Sugar

DESTAQUES OPERACIONAIS Safra 25/26

_Moagem recorde com aumento de 20%

12,7 milhões de toneladas

Resultado de disciplina, planejamento e comprometimento com as entregas.

Entrada da USB contribuiu com o resultado

_Uso de tecnologia de campo como apoio para gestão de riscos da operação e captura de maior eficiência

- COA (Centro de Operações Agrícolas)
- COI (Centro de Operações Industriais)
- Geoprocessamento

_Potencialização da adubação orgânica com expansão de 84% de área de fertirrigação na Safra 25/26

Área de 44 mil ha

+40% de cobertura da área de agrícola própria

Substituição de insumos químicos com economia de custos e resultados positivos na lavoura

_Recorde de exportação de energia limpa e renovável com incremento de 13%, atuando na capacidade máxima de produção

730 mil MWh

Capacidade máxima de operação da unidade Barra Grande após entrega do projeto de expansão

3. Mensagem do Presidente

A Safra 25/26 marca mais um avanço importante na trajetória de crescimento e fortalecimento da Zilor, com um desempenho de superação e um aumento expressivo de 20% na moagem. Em um cenário desafiador — com redução nos preços do açúcar, câmbio pressionado, fatores geopolíticos e condições climáticas adversas — a Companhia demonstrou, mais uma vez, a resiliência de seu modelo operacional e a consistência de sua estratégia de negócios.

Ao ingressar em sua 80ª safra neste ano, a Zilor se apresenta ainda mais sólida, com uma base operacional fortalecida e preparada para atravessar as adversidades do setor sucroenergético com disciplina e visão de longo prazo. Ao longo da safra, concluímos o movimento estratégico da venda de 70% da Biorigin para um player global estratégico, movimento que reforça nosso foco no core business do agronegócio e contribui para a criação de valor. Finalizamos o primeiro ciclo completo após a aquisição da Unidade Salto Botelho (USB), avançando com a integração de forma consistente no decorrer da safra, com captura de sinergias, qualidade dos canaviais e elevada disponibilidade de cana, superando nossas expectativas de forma positiva.

Encerramos a safra com recorde histórico de moagem de 12,7 milhões de toneladas, impulsionado pelo crescimento orgânico e pela contribuição da nova unidade. Esse resultado evidencia nossa capacidade de execução e a relevância da diversificação geográfica e dos investimentos contínuos na qualidade do canavial, que permitiram entregas consistentes mesmo em condições climáticas e geopolíticas adversas, contribuindo para a superação dos resultados no período.

Ao longo dos últimos anos, construímos uma base sólida, com evolução em governança, com avanços em produtividade agrícola e eficiência industrial, fortalecimento de processos e qualidade dos ativos. Essa preparação, aliada a um time altamente capacitado e engajado, nos permitiu atravessar o período com maior previsibilidade e capacidade de resposta.

Diante de um ambiente pressionado para o açúcar, mitigamos parte dos impactos por meio de estratégias de hedge (fixação de preços futuros) e gestão ativa de portfólio, com direcionamento para o melhor balanço de mix entre açúcar e etanol e captura de oportunidades no mercado doméstico. Essa flexibilidade, somada à crescente contribuição do negócio de energia e à evolução das demais operações, reforça nossa capacidade de atravessar as adversidades dos ciclos das commodities.

Mais do que os resultados importantes, avançamos na consolidação de uma organização mais eficiente, ágil e orientada à geração de valor. Reforçamos nossos valores de disciplina financeira, eficiência operacional e cuidado com a segurança das pessoas e operações, priorizando o desenvolvimento de equipes de alta performance.

Adotamos uma atuação proativa na gestão de custos e despesas, revisando o processo orçamentário com foco em qualidade e austeridade na alocação de recursos, construído em conjunto com nossas lideranças. Evoluímos na simplificação de processos, na agilidade na tomada de decisão e no fortalecimento da atuação estratégica, como na área de suprimentos, com resultados importantes nas negociações em um cenário desafiador. Times multifuncionais têm avaliado oportunidades de ganho de escala, revisando modelos e alternativas mais eficientes ao longo de toda a cadeia, para contribuir com o processo.

Em inovação, aceleramos nossa agenda de melhoria contínua com avanços relevantes no Programa Jornada Kaizen Zilor. Impulsionados pela metodologia, os projetos desenvolvidos por nossos colaboradores geraram um impacto expressivo, traduzidos em R\$ 37 milhões de eficiência e ganhos no período, consolidando a inovação como um pilar essencial para a sustentabilidade e o desempenho da organização.

Em paralelo, o planejamento estratégico para os próximos anos foi estruturado internamente, em parceria com relevantes organizações e especialistas do setor e forte participação das equipes da Companhia, reforçando o senso de pertencimento e alinhamento entre estratégia e execução.

Esse conjunto de iniciativas está inserido em um ciclo consistente de transformação cultural e crescimento da Zilor, com foco em disciplina de custos e despesas, gestão rigorosa de recursos, cultura de dono e atuação com maior colaboração e sinergia entre as áreas. Temos avançado na construção de times de alta performance, com clara orientação para resultados e geração de valor.

Os resultados financeiros refletem esse conjunto de iniciativas. A combinação entre maior escala, melhor diluição de custos e a otimização do mix de produção resultou em expansão da receita líquida com registro de R\$ 3,6 bilhões, enquanto o EBITDA Ajustado alcançou recorde de R\$ 1,3 bilhão, com margem de 36,0%, evidenciando expansão da rentabilidade ao longo da safra.

Encerramos o período com uma posição financeira sólida, com caixa de cerca de R\$ 2,5 bilhões e alavancagem, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, de 1,1x, seguindo nossa trajetória de desalavancagem, condições que nos permite atravessar períodos mais desafiadores com endividamento adequado para nossa estrutura de capital e capitalizados com segurança, além de preservar a capacidade de avaliar oportunidades estratégicas. Mantivemos acesso ao mercado de capitais, com a emissão de CRA (certificado de recebível do agronegócio) e outras operações que totalizaram um alongamento na safra de cerca de R\$ 600 milhões, reforçando a liquidez e diversificando fontes de financiamento, o que amplia nossa resiliência e capacidade de sustentar o crescimento.

Seguimos evoluindo em nossa agenda ESG, que entendemos como um pilar de geração de valor e parte integrante do nosso modelo de gestão estratégica e processo decisório. Nesse contexto, destacamos a segurança como um valor inegociável para nós, priorizamos a integridade física e saúde mental dos nossos colaboradores, com várias frentes dentro do Programa Vida em Foco, com uma visão prevencionista baseada na percepção de riscos, com redução nas ocorrências do período. Adicionalmente, ações no âmbito de promoção de saúde mental, como desenvolvimento de liderança além de disponibilização de atendimentos psicológicos no ambiente de trabalho, resultou em redução de afastamentos por problemas emocionais. Por fim, olhando para frente, mantemos uma postura cautelosa. Estamos atentos a um cenário que permanece desafiador e que segue exigindo disciplina adicional, elevada capacidade de execução e foco contínuo em eficiência. Nos estruturamos nos ciclos positivos e seguimos preparados para enfrentar um ciclo mais adverso com solidez e resiliência.

Nessa safra superamos as adversidades e, a partir dos esforços das nossas equipes, entregamos números consistentes. Agradecemos nossos colaboradores por essa conquista e celebramos o resultado atingido como fruto do trabalho de um só time. Iniciamos uma safra, em que completamos 80 anos, focados em maximizar a utilização de nossos ativos, operando as unidades em sua plena capacidade e priorizando o crescimento orgânico, ao mesmo tempo em que permanecemos atentos a oportunidades de mercado que possam gerar valor, atuando com responsabilidade, eficiência e visão de longo prazo.

Seguimos construindo hoje, com solidez, sustentabilidade e perenidade os próximos 80 anos da Zilor!



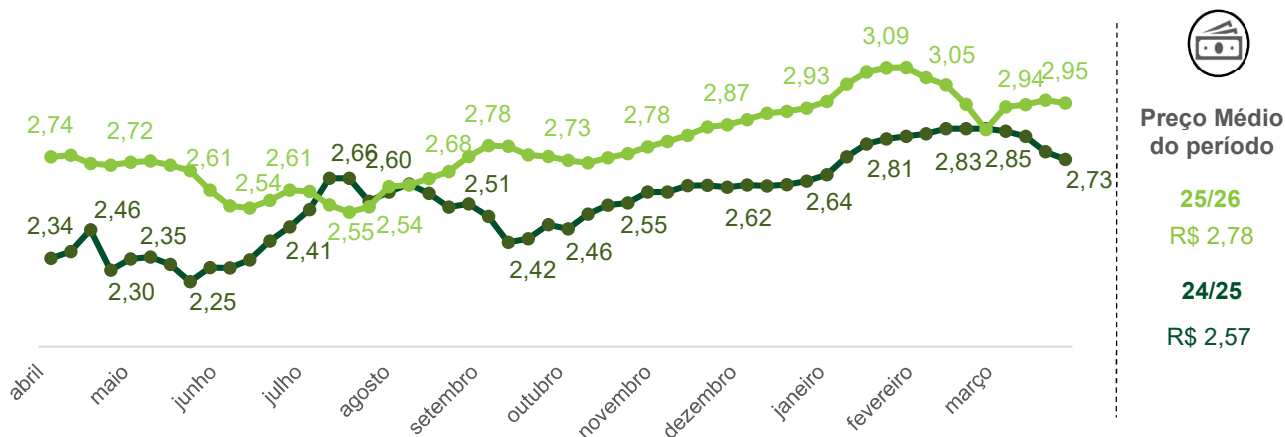
Andre Inserra
CEO da Zilor

4. Visão Geral do Mercado

Durante a Safra 2025/2026, observa-se a valorização do etanol hidratado, o preço médio de mercado foi de R\$ 2,78 por litro, o que representa um aumento de 8,2% em comparação ao mesmo período da Safra anterior (24/25), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

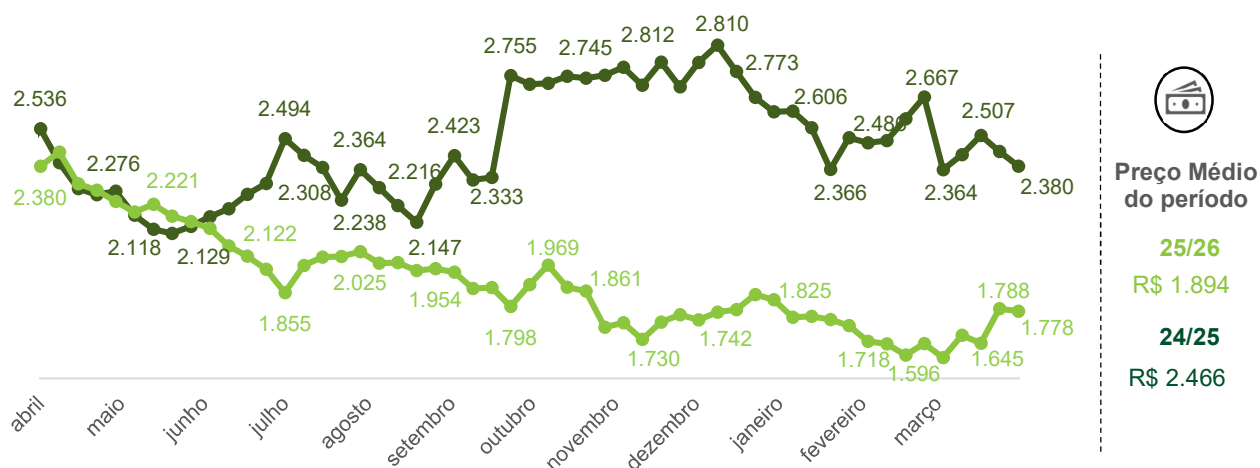
Fonte: Cepea/Esalq



Observa-se uma continuidade de tendência clara de desvalorização dos preços do açúcar, sem recuperação relevante no período da Safra 2025/2026. Em comparação a Safra anterior, os preços permanecem em patamar inferior, refletindo a maior oferta global de açúcar. O impacto negativo do preço foi mitigado em nossos resultados pela estratégia de fixação, ao preço médio de R\$ 2.427/t.

Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Desempenho Operacional

Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	Safra 25/26	Safra 24/25	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25
Informações Consolidadas			
Moagem Total	12.710,9	10.580,0	20,1%
Moagem Própria	4.755,7	3.734,6	27,3%
Moagem Terceiros	7.955,2	6.845,4	16,2%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	7.729,4	7.836,5	-1,4%
Quatá/SP	3.301,3	2.743,5	20,3%
Lucélia/SP	1.680,2	n.a	n.a

Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;
100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



A Companhia registrou **recorde de moagem na Safra 25/26, com 12,7 milhões de toneladas de cana moída, 20,1%** superior ao registrado na safra passada, atribuído a entrada da Unidade Salto Botelho (USB) localizada na região de Lucélia, com contribuição de 1.680,2 mil toneladas. **Excluindo o efeito da USB, 4,3%** na comparação com a safra anterior. O maior volume de cana foi **puxado pela unidade de Quatá somados ao incremento da USB**, em Lucélia, no acumulado da safra. Os volumes de cana superaram o planejado para a safra, mantendo a consistência das entregas.

Melhorias nos processos com implementação de manejo e investimentos na lavoura, principalmente pela ampliação de aplicação de vinhaça localizada e ao pacote tecnológico, contribuíram para o atingimento de um melhor resultado.



As chuvas do início da safra somadas as chuvas ocorridas no final de junho atrasaram a velocidade inicial da safra, porém contribuíram positivamente para a saúde do canavial no decorrer da Safra com efeitos positivos e recuperação da moagem no acumulado do período. Somados a isso, **a maior disponibilidade de cana, permitiu o avanço de dias de moagem** nas unidades de Quatá e Lucélia, compensando e superando a redução de volume de cana na região de Lençóis Paulista, onde estão localizadas as duas maiores usinas da Zilor, que sofreu com o impacto das geadas no inverno.



A diversificação geográfica das unidades de produção traz benefícios como equilíbrio e segurança na moagem e produção em momentos de condições climáticas mais severas em regiões específicas, como seca e geada. **As unidades de Quatá e Lucélia tiveram desempenho acima do esperado, resultado da manutenção de investimentos abarcados na lavoura** de Quatá e dos investimentos em Lucélia, contemplando revisão das operações, fertirrigação e pacote tecnológico.



Produtividade Agrícola

	Safra 25/26	Safra 24/25	Variação Safra 25/26 X Safra 24/25
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	74,5	74,8	-0,4%
ATR (kg/ton)	137,1	141,0	-2,8%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
TCH (ton/ha)	75,4	78,3	-3,7%
ATR (kg/ton)	138,6	142,0	-2,4%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	71,8	66,3	8,3%
ATR (kg/ton)	135,9	138,2	-1,6%
Lucélia/SP			
TCH (ton/ha)	77,2	n.a	n.a
ATR (kg/ton)	132,1	n.a	n.a

TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

A produtividade, medida pela Tonelada de Cana por Hectare (TCH), apresentou ligeira redução de 0,4% no acumulado da safra, atribuída às condições climáticas instáveis que afetaram a região de Lençóis Paulista como geadas e seca no início da safra, impacto mitigado pelos investimentos na lavoura e melhor produtividade em Quatá e Lucélia, que teve melhor distribuição de chuvas em períodos adequados (abril e junho), embora abaixo da média da região, contribuindo para um resultado melhor das unidades.

Maior volume de chuva no segundo semestre da safra, bem como as geadas na região de Lençóis Paulista, impactaram a concentração de açúcar na cana, o ATR (Açúcar Total Recuperável). Tanto o ATR quanto o TCH seguem consistentes e acima da média apurada pelo setor na região centro-sul do Brasil, bem como nas regiões das instalações das unidades. Vale ressaltar que tivemos **uma melhora significativa no canavial próprio em Quatá, com TCH subindo cerca de 8% e ATR caindo em menor proporção que em Lençóis Paulista**, que veio sofrendo com o clima instável.

A melhoria na produtividade é resultado do uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canavial, principalmente a fertirrigação, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade para entregas futuras.

Maiores volumes moídos compensaram as reduções de ATR e TCH que, somados a maior eficiência industrial, resultou em superação de produto final na esteira de entregas de açúcar e etanol.



| Produção – Agronegócio

O Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, além do FS (*fermentable sugar*) direcionado para produção de ingredientes naturais para leveduras, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	Safra 25/26	Safra 24/25	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25
Açúcar (mil/ton)	799,3	686,9	16,4%
Branco	213,9	243,0	-12,0%
Bruto	514,9	400,0	28,7%
Fermentable Sugar	70,5	44,0	60,3%
Etanol (mil/m³)	549,1	473,9	15,9%
Anidro	282,8	268,5	5,3%
Hidratado	266,3	205,4	29,7%
Energia Exportada (mil MWh)	729,8	647,3	12,7%
Mix Açúcar (sem FS)	46,5%	46,9%	-0,4 p.p.



Açúcar: na esteira da produção o incremento da moagem resultou em volumes maiores de açúcar em comparação a safra passada. Com a aquisição da USB houve uma maximização da produção de açúcar, com a maior parte desta produção em açúcar bruto, destinado a exportação. Na safra o açúcar representou 46,5% da produção total da Companhia.

A contribuição de açúcar da USB foi de 110,1 mil toneladas na Safra 25/26. Desconsiderando esse efeito, teríamos um incremento 0,3% comparado com a safra anterior. A USB é uma unidade mais produtora de açúcar (exclusivamente bruto), contribuindo para o aumento do volume da commodity.



Etanol: a produção de etanol apresentou incremento também devido a maior moagem na Safra. O incremento de 15,9% na Safra 25/26 está relacionado a **mudança de mix para o etanol para captura de maiores oportunidades de preços** observada a partir do terceiro trimestre da safra. O etanol hidratado foi priorizado em razão da maior demanda de mercado, atendendo os compromissos com a Copersucar.

A produção de etanol na USB foi de 59,8 mil m³ no acumulado da Safra 25/26. Desconsiderando esse efeito, teríamos um aumento de 3,2% comparado a safra anterior.



Exportação de energia: como resultado da entrada em operação em capacidade máxima do novo projeto de cogeração de energia na Unidade Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu 12,7% na Safra 25/26 em relação à safra anterior.

6. Desempenho Financeiro

! Conciliação das Demonstrações Financeiras 4T25 e da Safra 25/26 rerepresentadas

Para melhor entendimento da rerepresentação das Demonstrações Financeiras (DFs) da Safra 24/25 em razão da venda de 70% da Biorigin, apresentamos nos quadros abaixo a conciliação dos valores apresentados na safra passada e rerepresentados, contemplando 30% dos valores referentes a parte da Zilor investida na Biorigin, para uma melhor comparabilidade.

*4T25 e Safra 24/25 apresentados nas tabelas abaixo referem-se as DFs publicadas em 30/06/2025

Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	4T26	4T25*	4T25 Reapresentado	Varição 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safra 25/26	Safra 24/25*	Safra 24/25 Reapresentado	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25 Reapresentado
Receita Líquida Total	869,2	1.043,5	903,3	-3,8%	3.608,8	3.717,0	3.276,7	10,1%
Agronegócio	869,2	819,4	843,2	3,1%	3.608,8	2.990,6	3.088,0	16,9%
Açúcar	318,0	417,7	417,7	-23,9%	1.563,4	1.499,4	1.499,4	4,3%
Etanol	487,5	390,9	390,9	24,7%	1.561,5	1.277,1	1.277,1	22,3%
Levedura - Nutrição Animal*	32,0	0,0	23,9	33,9%	130,2	0,0	97,4	33,7%
Energia Elétrica	18,4	3,7	3,7	>100%	216,2	171,9	171,9	25,8%
CBIOs	4,1	6,6	6,6	-37,3%	30,5	41,1	41,1	-25,8%
Outros	9,2	0,5	0,5	>100%	106,8	1,2	1,2	>100%
Biorigin (30%)	0,0	224,1	60,1	n.a	0,0	726,4	188,7	n.a

Obs.: 4T25 e Safra 24/25 ajustados com separação do segmento "Levedura – Nutrição Animal", antes consolidado apenas como negócio Biorigin.

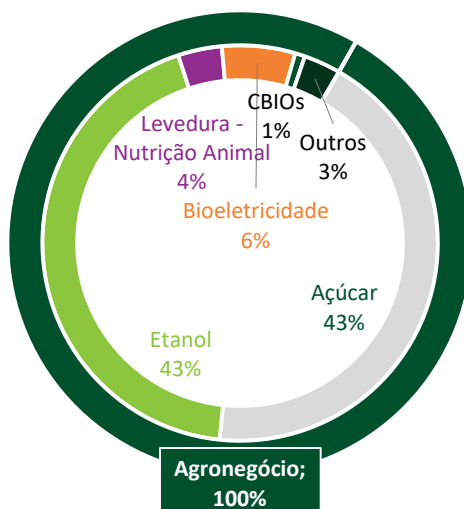


No 4T26, a Zilor reportou Receita Líquida de R\$ 869,2 milhões, queda de 3,8% na comparação com o 4T25 rerepresentadas, refletindo principalmente menor contribuição do açúcar, parcialmente compensada pelo crescimento do etanol, da energia elétrica e de Levedura - nutrição animal. Na comparação apenas do agronegócio (excluindo as receitas da Biorigin) houve um incremento de 3,1%.

No acumulado da Safra 25/26, a Receita Líquida totalizou R\$ 3.608,8 milhões, crescimento de 10,1% na comparação com a safra anterior. Considerando apenas os negócios atuais da Zilor (excluindo Biorigin), o crescimento foi de 16,9%, impulsionado principalmente pela evolução do etanol. O crescimento da receita de açúcar está relacionado aos maiores volumes vendidos somados a estratégia de hedge de fixação de preço de açúcar. **Vale ressaltar que na linha de "outros" no montante de R\$ 106,8 milhões, estão registradas as receitas de vendas de levedura e utilidades para Biorigin S.A, que somam R\$ 105,2 milhões.**

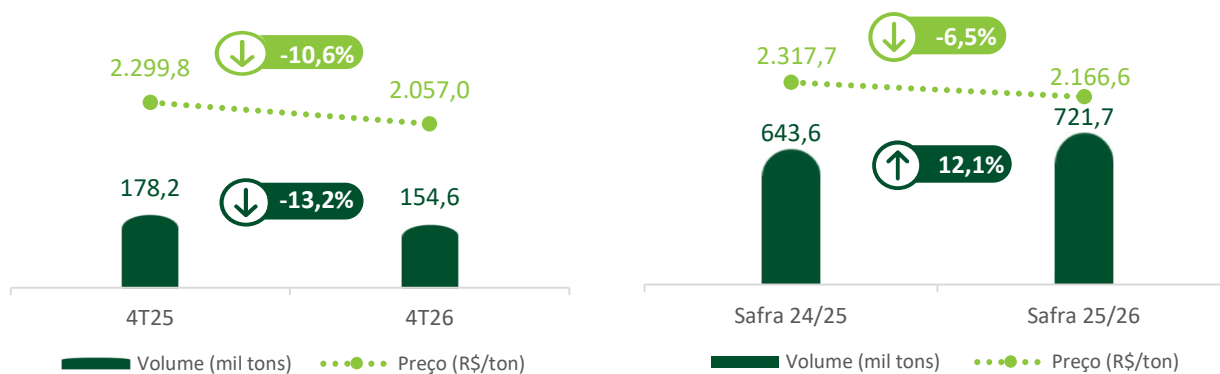
O aumento expressivo da receita de etanol reflete um movimento estratégico da companhia de mudança de mix para o etanol nos últimos trimestres da safra, diante do cenário de volatilidade no mercado internacional de açúcar. Essa dinâmica incentivou a realocação de mix para maior captura de oportunidades no mercado de combustíveis, com combinação de maior demanda e preço.

Abertura Receitas Safra 25/26



Volume de Vendas e Preços Médios

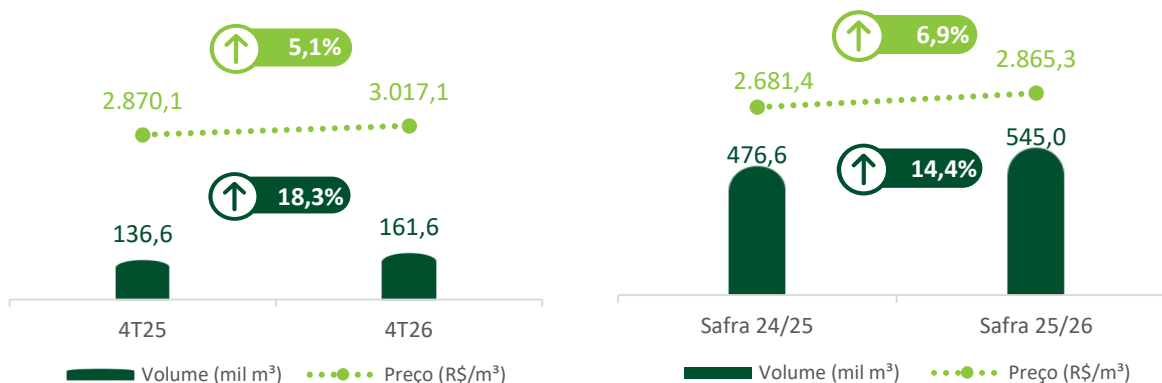
Açúcar consolidado – Preço | Volume



A Receita Líquida de açúcar no 4T26 apresentou retração de 23,9% na comparação com o 4T25, refletindo simultaneamente queda de volumes vendidos (-13,2%) e redução no preço médio realizado (-10,6%). A pressão de preços foi mais significativa no açúcar branco, em linha com a dinâmica do mercado doméstico no período.

No acumulado da Safra 25/26, a receita de açúcar registrou alta de 4,3% frente ao mesmo período da safra anterior, sustentada pelo crescimento de volumes (+12,1%), que compensou parcialmente a redução de preços médios no ano, no entanto o mercado global segue pressionando os preços do açúcar. Cabe ressaltar que a estratégia de hedge da Companhia contribuiu com preços mais atrativos ao longo da Safra, somados aos volumes e desempenho operacional da USB, que contribuiu com receita de R\$ 231,7 milhões.

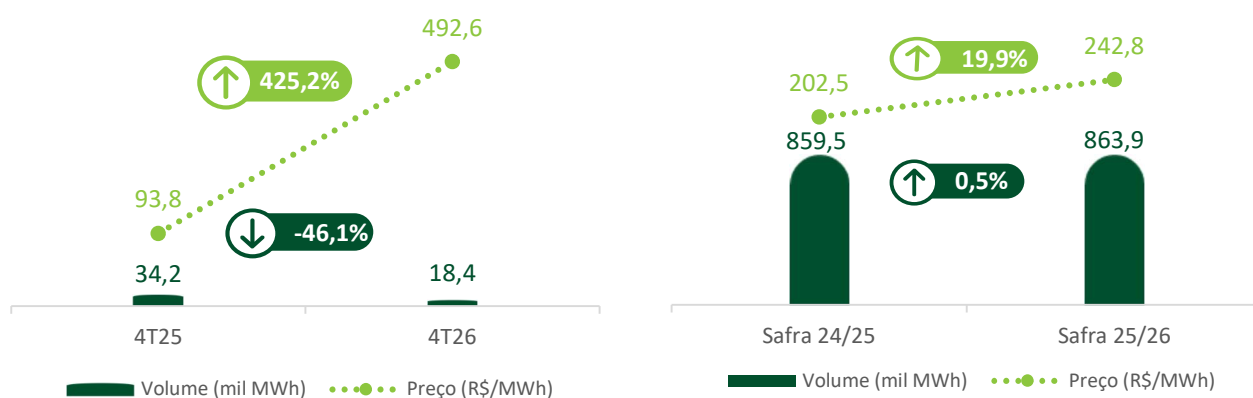
Etanol consolidado – Preço | Volume



A receita líquida de etanol registrou crescimento de 24,7% e 22,3%, no 4T26 e Safra 25/26, respectivamente, resultado da combinação de maiores volumes vendidos e elevação do preço médio superior a 5% nos períodos, refletindo um ambiente de mercado mais favorável no período, com estratégia de direcionamento de mix para o etanol a partir do terceiro trimestre da Safra para captura de maior demanda e valorização da commodity impactada pela volatilidade do petróleo associada ao cenário geopolítico. Adicionalmente houve o aumento da mistura do etanol anidro na gasolina, que passou de 27% para 30% a partir do segundo semestre da safra, também gerou uma maior demanda para esse tipo de commodity, somados a estoques mais apertados no mercado para suprir a demanda. No ano também houve a necessidade de recomposição dos preços em função de maiores custos e tributação do etanol, tornando o mix mais atrativo para essa commodity.

No acumulado da Safra o destaque foi para o etanol hidratado, beneficiado pela melhor paridade com relação a gasolina e aumento da demanda. A USB contribuiu com R\$ 60,6 milhões e R\$ 161,5 milhões, no 4T26 e Safra 25/26, respectivamente.

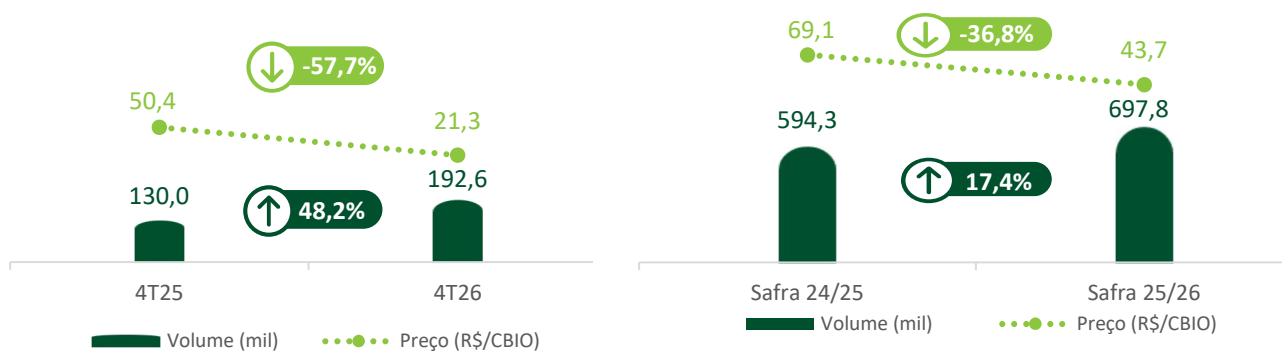
Energia Elétrica Comercializada – Preço¹ | Volume



¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

No acumulado da Safra 25/26 a receita de energia registrou aumento de 25,8%, sustentado pela melhora do preço médio com estabilidade dos volumes comercializados, somados ao ganho de capacidade nominal de exportação da Unidade Barra Grande e pela maior eficiência de cogeração. Na Safra 25/26 a USB contribuiu com receita de R\$ 7,6 milhões no período. O crescimento da receita de energia no 4T26 reflete principalmente a elevação significativa do preço médio realizado, em razão do maior estresse hídrico nos primeiros meses do ano, impactado por maior exposição ao mercado spot no trimestre.

CBIOS – Preço | Volume



A Receita Líquida com CBIOS totalizou R\$ 4,1 milhões no 4T26, queda de 37,3% em relação ao 4T25, apesar do maior volume de créditos comercializados. Na Safra 25/26, a receita de CBIOS alcançou R\$ 30,5 milhões, redução de 25,8% frente a Safra 24/25. A retração decorre da redução expressiva do preço médio dos CBIOS no período, por questões regulatórias, com a queda da obrigatoriedade de metas de CBIOS para distribuidoras, resultando em excesso de oferta no decorrer de 2026, ditando a dinâmica de estoques que, por sua vez, impactou na queda dos preços.

Levedura – Nutrição Animal

A Receita Líquida de Levedura - Nutrição Animal apresentou crescimento de 33,9% acompanhando a expansão dos volumes comercializados e preços médios estáveis. Esse desempenho trimestral reflete principalmente a reapresentação dos números do ano anterior, que incluíam a participação da Biorigin, somados a timing de vendas. Desconsiderando esse efeito, o desempenho operacional do trimestre permanece estável em relação à capacidade atual do negócio.

No acumulado da Safra 25/26, a receita do segmento totalizou R\$ 130,2 milhões, aumento de 33,7% em relação ao ano anterior. Esse avanço foi impulsionado por uma melhor performance comercial.

| Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No 4T26 o custo total da Companhia somou R\$ 795,5 milhões, redução de 19,8% em comparação ao mesmo período da safra anterior, puxados pelos menores custos de produção no período. Nesse total, contempla o custo da USB de R\$ R\$ 61,2 milhões.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 4T26 atingiriam R\$762,4 milhões, redução de 7,5 % frente aos R\$ 823,9 milhões registrados no 4T25. Expurgando custo da USB dessa safra e tirando o efeito carve out da safra anterior, o custo teria uma redução de 8,8%, **resultando em incremento de 6,4 p.p. na margem bruta**, com 12,3% e 5,9%, no 4T26 e 4T25, respectivamente. O efeito devedor do Ativo Biológico na USB é de R\$ 7,4 milhões no 4T26.

A redução no CPV de 8,8% no 4T26, apenas com efeito caixa, foi impulsionado pela redução no volume vendido de açúcar somados ao menor complemento de preço de cana no 4T26 comparado com o mesmo período da safra anterior, influenciado pela variação do preço Consecana.

O Ativo Biológico apresentou redução em decorrência da menor precificação do ATR, impactada por preços mais baixos, o que afeta a valorização do canavial com efeito não caixa.

Na Safra 25/26 o custo total atingiu R\$ 2.812,3 milhões, aumento de 7,8% ante a Safra anterior. Se excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos da Safra 25/26 ficariam em R\$ 2.731,3 milhões, 7,0% superior a Safra 24/25.

Expurgando custo da USB dessa safra e tirando o efeito carve out da safra anterior, o custo se mantém em linha, **resultando em incremento de 3,7 p.p. na margem bruta**, registrando 25,3% e 21,6%, na Safra 25/26 e Safra 24/25, respectivamente. O efeito devedor do Ativo Biológico na USB é de R\$ 68 mil na Safra 25/26.

| Lucro Bruto

Como resultado da disciplina em gestão de custos e melhores margens do mix atual de produção com foco no Açúcar e Etanol, a Companhia apresentou melhor lucro bruto e margem bruta no período frente a safra anterior.

Ao final do 4T26, a Zilor registrou lucro bruto de R\$ 73,7 milhões, frente a um lucro bruto negativo de R\$ 88,9 milhões no 4T25. Esse resultado foi impactado principalmente pela variação negativa do ativo biológico entre os períodos que registrou R\$ 33,1 milhões de efeito devedor no 4T26, como efeito do menor preço de ATR projetado para os próximos 12 meses, ante variação negativa de R\$ 168,3 milhões no 4T25, refletido pela saída da Biorigin, que diminuiu significativamente o ATR no período.

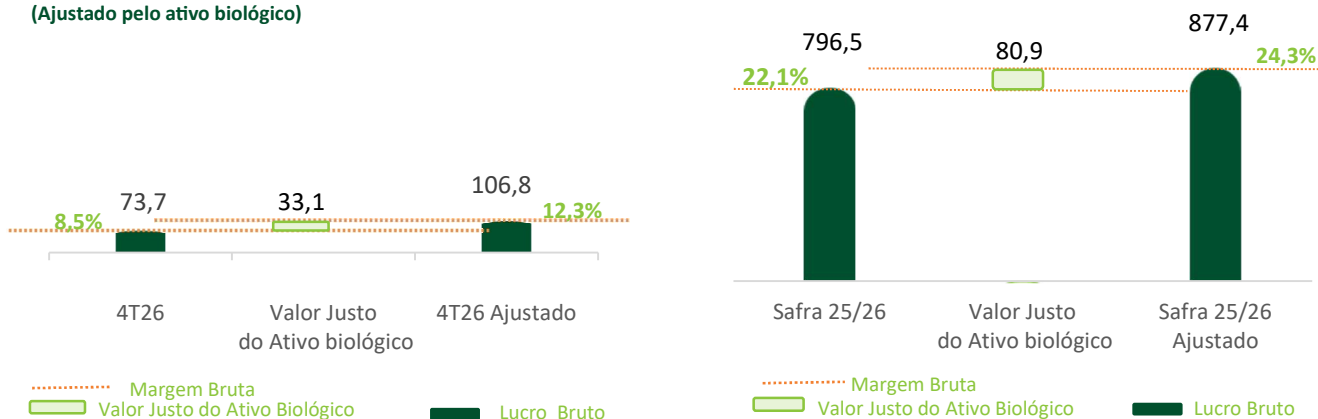
O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 4T26 foi de R\$ 106,8 milhões ante R\$ 79,4 milhões registrados no 4T25, um aumento de 34,5% no 4T26. Esse incremento é resultado de redução de custos em proporção maior que a redução das receitas, devido a disciplina na gestão de custos, contemplando também a entrada da USB nos resultados. A USB contribuiu com lucro bruto de R\$ 7,6 milhões.

No acumulado da Safra 25/26 a Companhia totalizou R\$ 796,5 milhões de lucro bruto, com margem de 22,1%, incremento de 19,2% em relação à safra anterior, quando o lucro bruto foi de R\$ 668,1 milhões, com uma margem de 20,4%. A variação negativa do ativo biológico (efeito não caixa) nessa safra ocorreu devido a menor precificação do ATR, impactada por preços mais baixos, o que afeta a valorização do canavial com efeito não caixa. Já na Safra 24/25 a variação negativa também teve o impacto da saída da Biorigin, que diminuiu significativamente o ATR do 4T25, puxando a variação para baixo no período.

No lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico houve um incremento de 21,1%, atingindo R\$ 877,4 milhões na Safra 25/26 ante R\$ 724,5 milhões registrados na Safra 24/25, e **ganho de 2,2 p.p. na margem bruta na Safra 25/26** (24,3%) em relação ao mesmo período da safra anterior (22,1%), resultado de maiores volumes comercializados, somados com a entrada da USB, que registrou lucro bruto ajustado de R\$ 58,4 milhões.

Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)

(Ajustado pelo ativo biológico)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	4T26	4T25*	4T25 Reapresentado	Variação 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safra 25/26	Safra 24/25*	Safra 24/25 Reapresentado	Variação Safra 25/26 X Safra 24/25 Reapresentado
Despesas de Vendas	(10,3)	(31,0)	(17,0)	-39,4%	(48,6)	(131,3)	(76,7)	-36,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(50,0)	(75,5)	(58,4)	-14,4%	(213,2)	(271,6)	(210,3)	1,4%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(60,3)	(106,4)	(75,5)	-20,1%	(261,8)	(403,0)	(287,0)	-8,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	5,0	(3,1)	(3,1)	n.a	334,4	(13,3)	(13,3)	n.a
Outras Receitas (Despesas) Totais	(55,3)	(109,5)	(78,5)	-29,5%	72,6	(416,3)	(300,3)	n.a

Obs.: O efeito carve out refere-se a participação de 30% da Zilor na Biorigin no período da Safra 24/25 para manter a base de comparação da Safra 25/26

No **4T26** as **despesas de vendas** tiveram uma queda de 39,4% em relação ao 4T25 reapresentado, registrando o montante de R\$ 10,3 milhões. A redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial. Desconsiderando o efeito do carve out no 4T25, as despesas seriam de R\$ 11,0 milhões, redução de 6,6% no trimestre atual.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 50,0 milhões no 4T26, redução de 14,4% frente a 4T25 reapresentado. Eliminando o efeito do carve out da Biorigin no 4T25 no montante de R\$ 7,3 milhões, as despesas administrativas totalizariam R\$ 51,1 milhões. No período, houve redução com despesa com pessoal, consultorias, despesas de manutenções e reparos de bens e projetos estratégicos.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 5,0 milhões no 4T26, refletindo efeitos não recorrentes no período, frente a despesa de R\$ 3,1 milhões no 4T25 referente principalmente a baixa de inventário.

Na **Safra 25/26** as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 48,6 milhões, queda de 36,6% em relação à safra anterior reapresentada. Essa redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial. Desconsiderando o efeito do carve out no acumulado da safra no montante de R\$ 23,5 milhões, as despesas seriam de R\$ 53,2 milhões, redução de 8,7% no acumulado do ano.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 213,2 milhões na Safra 25/26, aumento de 1,4% em relação a safra anterior reapresentada. Excluindo o efeito do carve out no montante de R\$ 26,3 milhões na Safra 25/26 as despesas totalizariam R\$ 184,0 milhões, incremento de 15,9%. Lembrando que na Safra 25/26 contempla o montante de R\$ 20,7 milhões de despesas da USB ante R\$ 3,0 na Safra anterior. No período houve maiores gastos com despesas com armazenagem no negócio de Levedura – Nutrição Animal, com tecnologia da informação e projetos estratégicos não recorrente, parcialmente compensados pela redução de despesas nas linhas de manutenção e reparo.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 334,4 milhões na Safra 25/26 frente a despesa de R\$ 13,3 milhões na safra anterior reapresentada. Essa receita não operacional é relativa, principalmente, ao lucro das operações da Biorigin, atribuída ao ganho de capital e baixa de ativos intangíveis, que totalizam um valor de R\$ 354,0 milhões.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T26	4T25*	4T25 Reapresentado	Variação 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safra 25/26	Safra 24/25*	Safra 24/25 Ajustado	Variação Safra 25/26 X Safra 24/25 Reapresentado
Lucro Líquido	(43,2)	(147,0)	(147,0)	-70,6%	362,3	36,3	36,3	>100%
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	-	(24,9)	-100,0%	2,1	-	(13,6)	<100%
Lucro Líquido das operações continuadas	(43,2)	(147,0)	(171,9)	-74,9%	364,4	36,3	22,6	>100%
IR e CS	(35,0)	(109,5)	(112,8)	-69,0%	113,1	(44,6)	(41,7)	n.a.
Resultado Financeiro	135,5	145,6	143,7	-5,7%	478,9	440,5	435,1	10,1%
Depreciação e Amortização	120,6	136,5	135,6	-11,0%	902,4	832,4	813,9	10,9%
EBITDA	178,0	25,6	(5,3)	<100%	1.858,7	1.264,6	1.229,9	51,1%
Margem EBITDA	20,5%		-0,6%	<100%	51,5%		37,5%	37,2%
Consumo do Ativo Biológico	-	-	-	n.a.	211,8	176,7	176,7	19,9%
Varição Ativo Biológico	33,1	168,3	168,3	-80,3%	80,9	56,4	56,4	43,6%
Equivalência Patrimonial	(38,9)	(26,5)	(26,5)	46,8%	(87,3)	(48,2)	(48,2)	81,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5,0)	3,1	3,1	<100%	(334,4)	13,3	13,3	n.a.
Ajustes IFRS16 ¹	(55,6)	(47,1)	(46,0)	20,9%	(429,6)	(378,0)	(373,6)	15,0%
EBITDA Ajustado	111,5	123,3	93,5	19,2%	1.300,3	1.084,7	1.054,5	23,3%
Margem EBITDA Ajustado	12,8%	11,8%	10,4%	2,5 p.p.	36,0%	29,2%	32,2%	3,8 p.p.

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

Obs.: O EBITDA Ajustado de 31/03/2025, foi reapresentado devido as informações dos eventos de operações descontinuadas, com a venda da Biorigin. Para fins de covenants, o EBITDA Ajustado apresentado na safra anterior de R\$ 1.084,7 milhões, deve ser considerado.

No **4T26**, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 111,5 milhões, aumento de 19,2% em relação aos R\$ 93,5 milhões registrados no 4T25 (base representada). A margem EBITDA Ajustada foi de 12,8%, comparada a 10,4% no mesmo período do ano anterior, superior em 2,5 p.p. O desempenho no trimestre reflete principalmente a **retração da receita consolidada** relacionada a ausência da contribuição da Biorigin na base atual, combinada a um ambiente de pressão para o açúcar. Por outro lado, a queda mais acentuada dos custos com efeito caixa, contribuiu para mitigar parcialmente os impactos negativos sobre o resultado operacional. Adicionalmente, o mix de receitas direcionado ao Etanol, com maior contribuição de Energia Elétrica e Levedura – Nutrição Animal, também contribuiu para o amenizar o impacto das menores receitas de Açúcar.

Na **Safra 25/26**, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 1.300,3 milhões, crescimento de 23,3% em relação ao apresentado na Safra 24/25, **registrando importante ganho de margem, com avanço de 3,8 p.p.** na margem EBITDA Ajustada.

O desempenho reflete uma combinação de fatores positivos ao longo da Safra que **resultaram em melhores margens**:

- **Crescimento da receita**, com destaque para o avanço do etanol, energia elétrica, relacionados aos maiores volumes comercializados com a operação integral da Unidade Barra Grande, e melhor performance comercial de Levedura – Nutrição Animal, somando também as receitas de vendas de levedura e utilidades para Biorigin S.A. O hedge no preço do açúcar para a safra, possibilitou ganhos mais previsíveis, mitigando impactos da redução de preço no mercado;
- **Melhor diluição de custos fixos**, decorrente do maior volume e eficiência operacional;
- **Disciplina na gestão de custos caixa**, mesmo diante de pressões inflacionárias em insumos;
- **Ajuste do mix de vendas** com direcionamento para o etanol para captura de melhores condições de mercado.

EBIT Ajustado

R\$ Milhões	4T26	4T25*	4T25 Reapresentado	Varição 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safra 25/26	Safra 24/25*	Safra 24/25 Ajustado	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25 Reapresentado
EBITDA Ajustado	111,5	123,3	93,5	19,2%	1.300,3	1.084,7	1.054,5	23,3%
Depreciação e amortizações	(120,6)	(136,5)	(135,6)	-11,0%	(902,4)	(832,4)	(813,9)	10,9%
Consumo do ativo biológico	-	-	-	n.a.	(211,8)	(176,7)	(176,7)	19,9%
Depreciação do IFRS 16	88,3	100,3	99,7	-11,5%	354,8	347,1	345,7	2,6%
EBIT Ajustado	79,1	87,0	57,6	37,4%	540,9	422,8	409,7	32,0%
Margem EBIT Ajustado	9,1%	8,3%	6,4%	2,8 p.p.	15,0%	11,4%	12,5%	2,6 p.p.

No 4T26, o EBIT Ajustado totalizou R\$ 79,1 milhões ante R\$ 57,6 milhões no 4T25 (base representada), refletindo incremento de 37,4% no período, pelos motivos já abordados acima.

A margem EBIT Ajustada manteve-se em linha com o 4T25, como resultado da resiliência operacional, apesar da compressão de resultados no período.

Por outro lado, na comparação anual, o EBIT Ajustado da Safra 25/26 apresentou um crescimento expressivo de 32,0% em relação à Safra 24/25 (base representada). Esse avanço reflete, principalmente, a melhora do desempenho operacional ao longo do ciclo, com recuperação de margens e maior diluição de custos fixos.

A margem EBIT Ajustada evoluiu para 15,0%, representando ganho de 2,6 p.p. na Safra 25/26 comparada com o ciclo anterior, o que indica maior eficiência operacional e melhor captura de resultados ao longo da safra.

O EBIT Ajustado exclui efeitos do consumo do ativo biológico, outras receitas e IFRS16.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T26	4T25 Reapresentado	Varição 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safra 25/26	Safra 24/25 Reapresentado	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25 Reapresentado
Receitas Financeiras	68,0	51,5	32,2%	264,3	184,4	43,4%
Despesas Financeiras	(141,1)	(158,2)	-10,8%	(534,8)	(471,5)	13,4%
Varição Cambial	(4,0)	(17,1)	-76,8%	(10,9)	20,5	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(77,1)	(123,8)	-37,7%	(281,4)	(266,7)	5,5%
Juros com IFRS16	(51,4)	(43,8)	17,3%	(140,1)	(113,8)	23,1%
Resultado Hedge/Swap	(7,0)	23,9	<100%	(57,4)	(54,5)	5,2%
Resultado Financeiro Total	(135,5)	(143,7)	-5,7%	(478,9)	(435,1)	10,1%

Na Safra 25/26 a Companhia optou por uma estratégia mais conservadora de liquidez, antecipando captações de longo prazo e carregando maior caixa, refletindo em maiores receitas e despesas financeiras em relação ao ano anterior. Maior taxa selic do período também contribuiu para amplificar a diferença nestas rubricas.

Diante do contexto acima, o Resultado Financeiro sem IFRS16 apresentou melhora em 15,8% no 4T26, já no acumulado de 12 meses, houve uma piora de 5,5% em relação ao ano anterior, indicando um desempenho praticamente estável do ano.

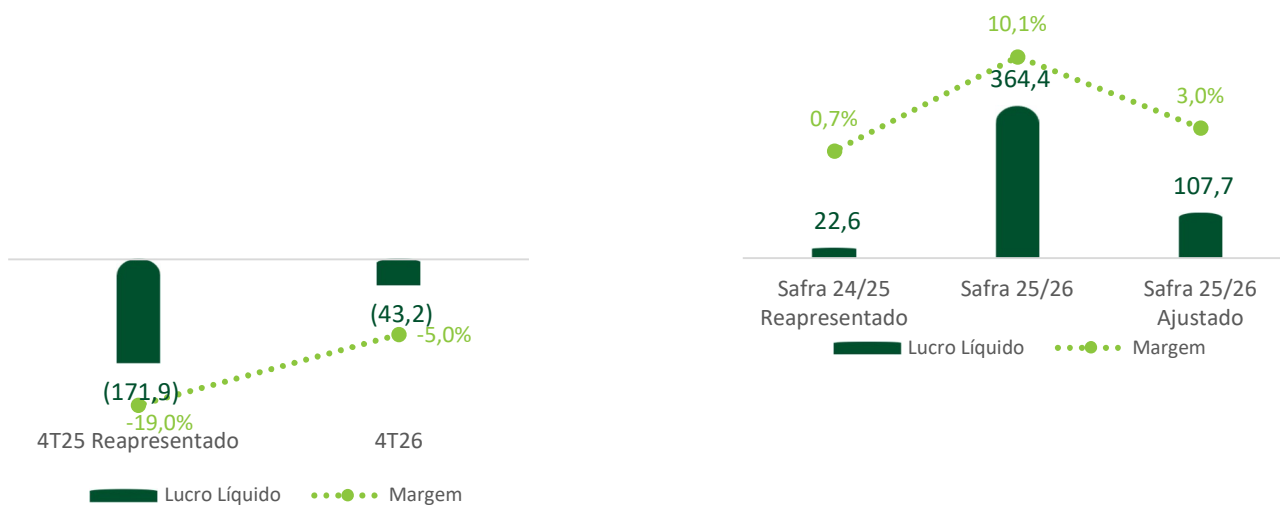
Os efeitos de hedge refletem a estratégia de proteção financeira adotada pela Companhia tanto para o fluxo de recebíveis em moeda estrangeira, (hedge) quanto para troca de indexadores das dívidas (swap).

| Lucro (prejuízo) Líquido – Operações continuadas

A Companhia registrou prejuízo líquido das operações continuadas de R\$ 43,2 milhões no 4T26, frente prejuízo líquido de R\$ 171,9 milhões no mesmo período da safra passada. O menor impacto na comparação com o mesmo período da safra anterior está relacionado, principalmente, a menor variação no valor justo do ativo biológico (efeito não caixa), resultado da saída da Biorigin na composição do valor do ativo biológico no 4T25.

Na Safra 25/26, o lucro líquido das operações continuadas totalizou R\$ 364,4 milhões, com margem de 10,1%, ante lucro de R\$ 22,6 milhões registrados no mesmo período da safra anterior e margem de 0,7%. Esse desempenho reflete a **melhora consistente da performance operacional ao longo da Safra**, evidenciada pelo crescimento da receita e pela expansão do EBITDA Ajustado, combinados com a **evolução das margens operacionais** e maior eficiência e disciplina na gestão e absorção de custos, compensando o impacto negativo do efeito não caixa do ativo biológico pela menor precificação do ATR. Adicionalmente, receitas com o ganho de capital na Biorigin e baixa de ativos intangíveis registradas em “outras receitas operacionais líquidas”, não recorrentes, no montante bruto de R\$ 362,1 milhões, somadas a consolidação da operação da USB também contribuíram para um melhor lucro líquido. **Ao ajustarmos o lucro líquido pelo evento não recorrente** da Biorigin, líquido de imposto de renda no montante de R\$ 256,7 milhões, o lucro líquido ajustado da Safra 25/26 totaliza **R\$ 107,7 milhões** frente a R\$ 22,6 milhões reapresentado na Safra 24/25, evidenciando de forma clara a evolução operacional descrita acima.

Lucro Líquido – operações continuadas (R\$ mm) e Margem Líquida (%):



7. Endividamento

R\$ milhões	31/03/2026	31/03/2025 ²	31/03/2025 Reapresentado	Var. 31/03/2026 x 31/03/2025 Reapresentado
Empréstimos e Financiamentos CP	1.028,9	427,0	427,0	>100%
% em Relação ao Total	25,8%	11,1%	11,1%	14,7 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.954,9	3.424,6	3.424,6	-13,7%
% em Relação ao Total	74,2%	88,9%	88,9%	-14,7 p.p.
Dívida Bruta	3.983,7	3.851,6	3.851,6	3,4%
Caixa e equivalentes	2.543,5	2.096,7	2.096,7	21,3%
Dívida Líquida	1.440,3	1.754,9	1.754,9	-17,9%
EBITDA Ajustado¹	1.300,3	1.084,7	1.054,5	23,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,11x	1,62x	1,66x	-0,56x

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

2. O indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 31/03/2025 foi ajustado com a reapresentação das informações devido aos eventos de operações descontinuadas, com a venda da Biorigin. Para fins de covenants, o indicador de 1,62x apresentado na safra anterior, deve ser considerado.

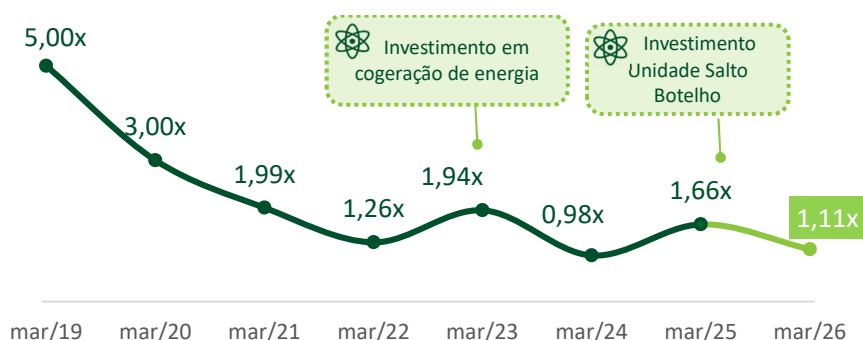
Em 31.03.2026, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,11x ante 1,66x registrados em 31.03.2025, em base reapresentada. A dívida líquida registrada em 31 de março de 2026 totalizou R\$ 1.440,3 milhões, redução de 17,9% em relação aos R\$ 1.754,9 milhões observados em 31 de março de 2025.

A Companhia encerrou a Safra 25/26 com Caixa e equivalentes de R\$ 2.543,5 milhões, liquidez confortável, conferindo ampla capacidade para cumprimento de obrigações financeiras, além de flexibilidade para atravessar cenários macroeconômicos mais desafiadores e capturar oportunidades estratégicas.

Ao longo dos últimos sete anos a Companhia vem trabalhando para uma gestão adequada de passivos, com redução importante da sua alavancagem, saindo de 5,0x em 2019 para os atuais 1,1x. Essa evolução demonstra a consistência da estratégia financeira da Zilor, com melhoria estrutural dos indicadores de crédito, figurando um perfil financeiro mais conservador e resiliente.

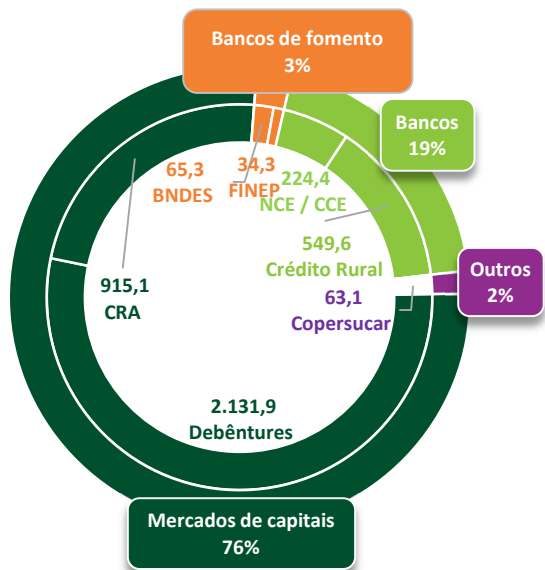
A Companhia mantém sua estratégia de alongamento do perfil da dívida para fazer frente aos seus compromissos com maior previsibilidade do fluxo de caixa e permanece focada na manutenção de alavancagem adequada, com prazo e perfil de dívida otimizado para sua estrutura de capital, de forma a preservar flexibilidade financeira e viabilizar sua capacidade de investimento aliada a um crescimento sustentável.

Historico de alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

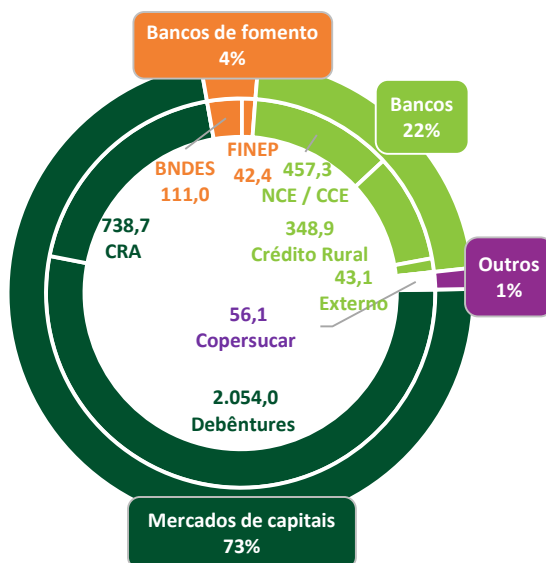


Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

31/03/2026



31/03/2025

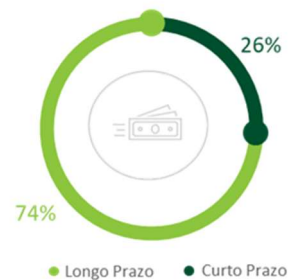


* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização – 31.03.2026

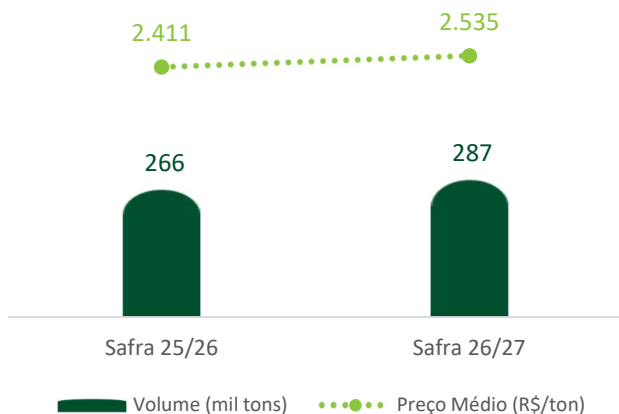


Dívida por Prazo - 31/03/26

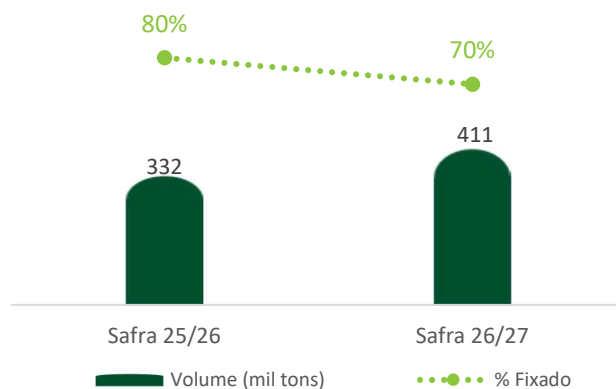


Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento que mitiga o impacto de preços no resultado da Companhia, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica para gestão de exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.411/ton, representando 80% da exposição para o período e, para a Safra 26/27, 287 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.535, representando 70% do total do plano de produção.



Na Safra 25/26, foi fixado o volume de **266 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.411/ton**, que representa **80%** da exposição para o período.

8. CAPEX

R\$ Milhões	4T26	4T25	Varição 4T26 X 4T25	Safra 25/26	Safra 24/25	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25
Capex (Manutenção)	251,3	221,5	13,4%	547,2	458,1	19,4%
Plantio de Cana	68,5	70,4	-2,6%	289,6	230,3	25,8%
Manutenção de Entressafra	171,1	147,6	15,9%	224,9	215,8	4,2%
Industriais / Agrícolas	11,7	3,6	>100%	32,7	12,0	>100%
Modernização / Mecanização / Expansão	16,4	42,1	-61,0%	76,9	115,5	-33,4%
Industriais / Agrícolas / Intangível	16,4	42,1	-61,0%	76,9	115,5	-33,4%
Capex Total	267,7	263,6	1,6%	624,1	573,6	8,8%
Tratos Culturais	26,4	29,2	>100%	241,5	192,7	25,3%
Capex Total + Tratos Culturais	294,2	292,8	0,5%	865,6	766,3	13,0%
Capex USB - desmembrado	55,0			137,5		

No 4T26, o Capex total atingiu R\$ 294,2 milhões, 0,5% maior se comparado ao 4T25, refletindo aumentos relevantes nas linhas de Manutenção de Entressafra, Industriais/Agrícolas e Tratos Culturais, vindo principalmente de gastos com a USB, visto que não houve ampliação de área, apenas reformas de canaviais e aumento do plantio das mesmas áreas.

Em Plantio de Cana a USB investiu R\$ 10,2 milhões, em Tratos Culturais foi desembolsado R\$ 5,7 milhões, já em Modernização/Mecanização/Expansão teve um custo de R\$ 7,8 milhões, além disso foi feito investimentos de R\$ 31,2 milhões em Manutenção de Entressafra. Somadas todas essas linhas e a de Industriais/agrícolas, a USB teve um gasto total de R\$ 54,9 milhões no 4T26 e excluindo esse efeito, o Capex teria uma redução de 18,3%.

Na Safra 25/26 houve um aumento de 13,0% para R\$ 865,6 milhões, com um leve aumento em Manutenção de Entressafra e maiores gastos em Plantio de Cana e Tratos Culturais, e com redução de 33,4% em Modernização/Mecanização/Expansão.

O aumento do Capex na Safra 25/26 é reflexo de investimentos na USB, sendo R\$ 26,6 milhões em Tratos Culturais e R\$ 21,6 milhões Modernização/Mecanização/Expansão, com destaque para o Plantio de Cana, R\$ 53,4 milhões em investimentos. Assim o Capex total da USB fechou em R\$ 137,5 milhões, e excluindo esse efeito, teríamos uma redução de 5,0%.

A Companhia mantém a estratégia de investimentos em ativo biológico para manter qualidade e obtenção de ganho de produtividade.

9. Compromissos ESG

Ao longo de seus 80 anos de história, a Zilor consolida uma trajetória pautada pela geração de valor compartilhado e pelo compromisso com a integração entre práticas de sustentabilidade, disciplina operacional e geração de valor de longo prazo.

Na Safra 25/26, a Zilor manteve evolução consistente na consolidação de sua estratégia ESG, nesse sentido, destacamos importantes os avanços:

- **Publicação do primeiro Relato Integrado** - ampliando transparência e integração entre estratégia, desempenho financeiro e agenda ESG, marco relevante para ampliar a comunicação com seus públicos de interesse e reforçar seu compromisso com a geração de valor;
- **ABNT PR 2030 - Manutenção da declaração de conformidade**, evidenciando a evolução e robustez das práticas de sustentabilidade, reafirmando a maturidade de seus processos e a aderência às melhores práticas ambientais, sociais e de governança;
- **Integração Unidade Salto Botelho (USB) nos quesitos ESG** - avanços com foco na padronização de políticas, práticas e controles nivelando às já adotadas pelas demais unidades da Companhia. Essa iniciativa fortalece a governança, reduz riscos operacionais e socioambientais, reforça a segurança e contribui para a captura de sinergias e ganhos de eficiência no médio e longo prazo.
- **Melhoria Contínua e Inovação** - A partir do **Programa Jornada Kaizen**, consolidou resultados relevantes e reforçou o compromisso da Companhia com a eficiência operacional e a geração de valor, evidenciando um alto nível de engajamento e integração entre as equipes. As iniciativas desenvolvidas internamente proporcionaram retorno financeiro de R\$ 37 milhões no período, refletindo ganhos concretos para o negócio, consolidando a inovação como um pilar essencial para a sustentabilidade e o desempenho da organização.

Temas Materiais

Nessa safra a Zilor revisitou e atualizou seus temas materiais juntos aos seus stakeholders no processo de construção do seu Relato Integrado e para essa edição abordaremos os avanços dos temas a seguir:

- **Relacionamento com as comunidades e desenvolvimento dos territórios**
- **Mudanças climáticas e transição energética**
- **Gestão de água, resíduos e efluentes**
- **Saúde, segurança e bem-estar**

9.1. Relacionamento com as comunidades e desenvolvimento dos territórios

Impacto Social Zilor

A Zilor tem o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde atua. Mais do que sua atividade produtiva, a Companhia exerce um papel ativo como agente de transformação social, promovendo oportunidades, fortalecendo vínculos comunitários e gerando impactos positivos e duradouros, tudo isso orientada pela **Política de Investimento Social Privado**, que direciona recursos para iniciativas de educação, cultura, esporte e cidadania.

Como Projetos Incentivados, os destaques do período foram:

- **16 projetos apoiados** via Lei de Incentivo (IR)
- **3 projetos via ICMS**, em parceria com a Copersucar*
- Cerca de **116 mil pessoas impactadas** nas comunidades
- **R\$ 1,3 milhão** investidos via incentivos fiscais

As iniciativas concentraram-se em municípios estratégicos — Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia — reforçando a atuação local e o compromisso com a geração de valor nos territórios onde possui unidades industriais.

**ICMS – Investimentos decorrentes dos tributos resultantes da comercialização de açúcar e etanol realizados pela cooperativa.*

Apoio Social nas Comunidades

Complementando sua atuação estruturada, a Zilor mantém uma presença próxima das comunidades por meio de patrocínios e **doações com recursos próprios**, garantindo agilidade e aderência às demandas locais.

Na Safra 25/26, foram apoiadas cerca de **50 iniciativas sociais**, com **investimento aproximado de R\$ 500 mil**, beneficiando associações, ONGs e organizações locais.

Essas ações contribuíram diretamente para:

- Ampliação de oportunidades para crianças e jovens
- Fortalecimento das redes comunitárias
- Estímulo ao desenvolvimento local
- Geração de impacto social sustentável

Programa Juntos contra o Fogo - Iniciativa Socioambiental em parceria com a Ascana

Entre os destaques socioambientais, o programa ‘Juntos contra o Fogo – Prevenir é Proteger’, realizado em parceria com a Ascana, ampliou sua atuação em 2025, reforçando a educação socioambiental e a prevenção de incêndios.

Resultados do período:

- 5 municípios atendidos
- 39 escolas participantes
- 2.127 alunos impactados

A iniciativa fortalece a conscientização ambiental, a proteção da biodiversidade e o engajamento da sociedade em práticas preventivas, alinhando sustentabilidade e participação comunitária.

9.2. Mudanças climáticas e transição energética

Em continuidade à adoção do Programa RenovaBio, que é uma política de estado para estimular a presença do etanol e de outros biocombustíveis na matriz energética brasileira, foram gerados pela Zilor **653 mil CBIOS** na Safra 25/26.

Essa emissão de CBIOS corresponde a **uma redução de 653 mil toneladas de CO₂eq mitigados, valor equivalente a 4,5 milhões de árvores**, em termos de captura de carbono, considerando 1 tonelada C eq = 7 árvores.

Outro destaque na Safra 25/26, foi a Unidade Salto Botelho que passou pelo processo de recertificação dentro do Programa RenovaBio e obteve ganho de 10% na eficiência de CBIOS.

9.3. Gestão de água, resíduos e efluentes

A Zilor avalia continuamente todos os impactos hídricos e a interação da Companhia com a água, como recurso compartilhado, é gerenciada de forma criteriosa, com fontes de captação variando por unidade.

Essa gestão é reforçada pelo reuso agrícola de subprodutos da cana, como vinhaça e águas residuárias, em um **sistema de economia circular** que devolve nutrientes ao solo por meio da fertirrigação, uma prática regulada pela Norma Técnica CETESB P4231. Além da **torta de filtro, utilizada para adubação dos canaviais, e do bagaço de cana utilizado para geração de energia renovável.**

Na Safra 25/26, durante o processamento da cana-de-açúcar, a captação total de água nas 04 unidades foi de 8,1 mil ml, correspondente a um **consumo específico de 0,64 m³ de água por tonelada de cana** ante 0,77 m³ por tonelada de cana no ciclo anterior, **uma redução de 16,9%.**

9.4. Saúde, segurança e bem-estar

Saúde e bem-estar

Reconhecendo a importância do cuidado com as pessoas como um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável, a Zilor reforça seu compromisso com a promoção de um ambiente de trabalho saudável e equilibrado. Na Safra 25/26 a Companhia avançou com iniciativas voltadas à promoção da saúde integral dos colaboradores nas seguintes frentes:

Saúde Mental – desenvolvimento de 75 lideranças em 390 horas; Formação da Brigada Emocional – Vida e Saúde: 30 brigadistas capacitados somando 240 horas de treinamento; realizações de mais de 700 sessões de psicoterapia; Redução dos afastamentos por problemas emocionais em cerca de 20% dos casos, que **reduzem em 40%** nos dias de afastamento (comparativo Safra 24/25 x 25/26). **Nutrição** – Mais de 1,0 mil atendimentos nutricionais realizados; campanhas educativas e palestras; campanha de bioimpedância.

Vacinação e prevenção – Mais de 2,0 mil doses aplicadas da vacina contra a gripe com 43% de cobertura; parceria com o Hospital Amaral Carvalho para prevenção ao câncer; campanhas de conteúdos educativos fortalecendo a conscientização e o diagnóstico precoce.

Ergonomia - Criação e capacitação das Comissões de Ergonomia nas unidades industriais com implementação de ações de conscientização e atividades focadas no sistema osteomuscular (ossos, músculos, articulações, tendões, ligamentos e nervos) que resultaram em redução de 46% os dias de afastamento.

Segurança

Na Zilor, a segurança é um valor essencial e inegociável. Por meio do programa *Vida em Foco*, promovemos e fortalecemos a segurança como nosso principal valor, assegurando a integridade física e mental de nossos colaboradores.

O Vida em Foco é um programa que contempla as ferramentas que a Zilor utiliza para a gestão da segurança do trabalho nas operações, sendo:

- 3 P – Pause, Processo e Prossiga
- POP – Programa de Observação e Prevenção
- AST – Análise de Segurança da Tarefa
- PTR – Permissão de Trabalho de Risco
- IAS – Índice de Ato Seguro
- ICC – Compromisso de Conduta
- Safety Tour
- Direito de Recusa
- Quase Acidente
- Desvio Crítico
- Diagnóstico de Segurança dos Armazéns

Para garantir a aplicação destas ferramentas, treinamentos são realizados constantemente, além disso contribuirão para desenvolvimento de uma **visão prevencionista**, baseada na percepção de riscos. É por meio dessa prática que conseguimos reduzir ocorrências e manter um ambiente seguro, incentivando atitudes como agir preventivamente, interromper tarefas ou até deixar de executá-las quando houver risco.

Na Safra 25/26 foram investidas mais de 50 mil horas em capacitações, abrangendo conteúdos normativos e treinamentos práticos voltados à segurança do trabalho.

O engajamento contínuo dos colaboradores é essencial para uma cultura forte de segurança. Na safra a **realização da SIPAT (semana interna de prevenção de acidentes de trabalho) reuniu mais de 3,5 mil colaboradores** ao longo de uma semana para falar de segurança.

Outra ferramenta dentro do Programa de Segurança, Vida em Foco, são as **Sete Regras de Ouro**, essencial para garantir a prevenção e a proteção dos colaboradores, relacionado aos temas potencialmente graves a operação, são elas:

1. Trabalho em Altura
2. LOTO (bloqueio de energias perigosas)
3. Trabalho a Quente
4. Içamento de Carga
5. Espaço Confinado
6. Direção Defensiva
7. Permissão de Trabalho de Risco – PTR

Essas ações têm apresentado resultados significativos, atingindo **redução de 20% nas ocorrências** em comparação com a safra 2024/2025.

As ferramentas e práticas adotadas demonstram sua eficácia e devem ser aplicadas de forma contínua. Na unidade de Salto Botelho, essas iniciativas também estão sendo implementadas, e a expectativa é de que resultados positivos sejam igualmente alcançados nos próximos ciclos.

10. Anexos

| 10.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	4T26	4T25 Reapresentado	Varição 4T26 X 4T25 Reapresentado	Safra 25/26	Safra 24/25 Reapresentado	Varição Safra 25/26 X Safra 24/25
Receita operacional líquida	869,2	903,3	-3,8%	3.608,8	3.276,7	10,1%
Varição no valor justo do ativo biológico	(33,1)	(168,3)	-80,3%	(80,9)	(56,4)	43,6%
Custos dos produtos vendidos	(762,4)	(823,9)	-7,5%	(2.731,3)	(2.552,2)	7,0%
Lucro bruto	73,7	(88,9)	n.a	796,5	668,1	19,2%
Despesas de vendas	(10,3)	(17,0)	-39,4%	(48,6)	(76,7)	-36,6%
Despesas administrativas e gerais	(50,0)	(58,4)	-14,4%	(213,2)	(210,3)	1,4%
Outras receitas operacionais líquidas	5,0	(3,1)	n.a	334,4	(13,3)	n.a
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	18,4	(167,4)	n.a	869,1	367,8	136,3%
Receitas financeiras	118,5	69,0	71,6%	428,8	221,1	93,9%
Despesas financeiras	(250,0)	(195,7)	27,7%	(896,8)	(676,6)	32,5%
Variações cambiais líquidas	(4,0)	(17,1)	-76,8%	(10,9)	20,5	n.a
Resultado Financeiro Líquido	(135,5)	(143,7)	-5,7%	(478,9)	(435,1)	10,1%
Equivalência Patrimonial	38,9	26,5	46,8%	87,3	48,2	81,2%
Resultado antes dos impostos	(78,2)	(284,6)	-72,5%	477,4	(19,0)	n.a
Imposto de renda e contribuição social	35,0	112,8	-69,0%	(113,1)	41,7	n.a
Lucro líquido do exercício das Operações Continuadas	(43,2)	(171,9)	-74,9%	364,4	22,6	>100%
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	24,9	n.a	(2,1)	13,6	n.a
Lucro líquido do exercício	(43,2)	(147,0)	-70,6%	362,3	36,3	>100%

| 10.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	mar-26	mar-25	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	2.543,5	2.096,7	21,3%
Clientes	37,1	144,3	-74,3%
Instrumentos financeiros derivativos	49,5	6,1	n.a
Contas a receber - Cooperativa	44,0	69,7	-37,0%
Dividendos a receber	0,7	0,5	n.a
Estoques	203,6	395,0	-48,4%
Ativos biológicos	215,4	266,7	-19,2%
Impostos a recuperar	74,7	67,8	10,1%
Imposto de renda e contribuição social	78,6	91,8	-14,3%
Adiantamentos a fornecedores	66,3	52,8	25,6%
Despesas antecipadas	10,0	12,9	-22,7%
Total do ativo circulante	3.323,5	3.204,2	3,7%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	11,4	35,7	-67,9%
Clientes	4,6	5,1	-11,0%
Partes relacionadas	1,1	0,6	77,5%
Depósitos judiciais	799,8	804,1	-0,5%
Impostos a recuperar	31,0	47,3	-34,5%
Total do realizável a longo prazo	847,9	892,8	-5,0%
Investimentos	503,5	246,3	>100%
Outros Investimentos	18,1	18,4	-1,5%
Imobilizado	3.285,3	3.474,1	-5,4%
Direito de uso	1.795,9	1.932,6	-7,1%
Intangível	328,5	363,3	-9,6%
Total do ativo não circulante	6.779,2	6.927,4	-2,1%
Total do ativo	10.102,7	10.131,6	-0,3%

10.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	mar-26	mar-25	Var %
Circulante			
Fornecedores	246,9	339,8	-27,3%
Instrumentos financeiros derivativos	9,1	32,9	-72,3%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.028,9	427,0	>100%
Passivo de arrendamento	258,0	284,1	-9,2%
Impostos a recolher	4,0	56,5	-92,9%
Tributos parcelados	0,6	1,1	-43,5%
Salários e contribuições sociais	112,5	125,7	-10,5%
Dividendos e juros sobre capital próprio	107,7	91,0	18,3%
Outros Passivos	36,4	122,8	-70,4%
Total do passivo circulante	1.804,1	1.481,0	21,8%
Não circulante			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.954,9	3.424,6	-13,7%
Passivo de arrendamento	1.588,5	1.697,6	-6,4%
Tributos parcelados	1,0	1,8	-41,0%
Obrigações com a Cooperativa	136,5	140,4	-2,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio	120,0	11,0	>100%
Provisões para Contingências	831,2	837,9	-0,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	183,8	154,7	18,8%
Total do passivo não circulante	5.816,0	6.268,0	-7,2%
Total do passivo	7.620,0	7.749,0	-1,7%
Acervo Líquido			
Capital social	911,3	639,6	42,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	502,0	506,6	-0,9%
Reservas de lucros	891,5	1.073,6	-17,0%
Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores	2.304,8	2.219,8	3,8%
Participação de não controladores	177,9	162,8	9,2%
Acervo Líquido	2.482,6	2.382,7	4,2%
Total do passivo e do acervo líquido	10.102,7	10.131,6	-0,3%

| 10.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	mar-26	mar-25	Var %
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos operações continuadas	477,4	(19,0)	n.a.
Lucro antes dos impostos operações descontinuadas	(2,1)	13,6	n.a.
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	701,9	640,6	9,6%
Depreciação da planta portadora	200,4	173,3	15,6%
Consumo do ativo biológico	211,8	176,7	19,9%
Variação no valor justo do ativo biológico	80,9	56,4	43,6%
Amortização de mais valia	17,9	-	n.a.
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	2,0	8,8	-77,7%
Participação nos resultados de empresas investidas	(83,7)	(48,2)	73,7%
Perdas em investimentos	7,9	18,5	-57,4%
Ganho na alienação de investimento	(293,5)	-	n.a.
Ganho na avaliação de investimento a valor justo	(26,6)	-	n.a.
Reciclagem de reserva de variação cambial de investimento alienado	(19,8)	-	n.a.
Resultado com derivativos	(40,4)	26,8	n.a.
Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como hedge accounting	12,7	(9,7)	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	(41,3)	(8,6)	>100%
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	0,9	(1,3)	n.a.
Juros e variações consecana com direito de uso	140,1	123,0	13,9%
Apropriação de encargos financeiros	478,4	461,4	3,7%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	1,6	7,5	-78,6%
Variações monetárias de contingências	3,0	3,6	-17,2%
Investimento não controladas	1,7	8,5	-79,8%
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	31,5	(37,0)	n.a.
Instrumentos financeiros derivativos	(26,8)	2,2	n.a.
Contas a receber - Cooperativa	25,8	(17,1)	n.a.
Estoques	79,4	164,5	-51,8%
Adiantamentos a fornecedores	(13,5)	0,4	n.a.
Impostos a recuperar	(0,4)	1,9	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	21,6	(76,8)	n.a.
Outros Ativos	2,9	(4,9)	n.a.
Depósitos judiciais	4,2	(180,0)	n.a.
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(11,2)	(10,7)	4,8%
Fornecedores	(80,7)	(48,7)	65,8%
Impostos e contribuições a recolher	(52,5)	52,1	n.a.
Tributos parcelados	(0,9)	(7,0)	-86,9%
Salários e contribuições sociais	3,7	9,8	-62,1%
Outros Passivos	(20,0)	26,8	n.a.
Caixa gerado pelas atividades operacionais	1.794,2	1.507,3	19,0%
Juros pagos	(0,3)	(6,3)	-95,2%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(375,4)	(328,3)	14,4%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(86,5)	(56,2)	53,9%
Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais	1.332,1	1.116,5	19,3%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos recebidos da investida	37,9	27,2	39,2%
Aumento de capital social em investimento	(139,5)	-	n.a.
Recebimento pela venda de participação em investimento	618,2	-	n.a.
Aplicação financeira	24,3	38,1	-36,3%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	(0,0)	14,2	n.a.
Gastos com plantio e tratamentos culturais	(529,5)	(423,0)	25,2%
Aquisição de ativo imobilizado	(336,1)	(346,8)	-3,1%
Aquisição de ativo intangível	-	(2,1)	n.a.
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(324,8)	(1.006,0)	-67,7%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Varição de partes relacionadas	(0,5)	0,3	<100%
Pagamento de arrendamentos	(492,5)	(441,9)	11,5%
Varição de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(3,8)	(17,8)	-78,5%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	1.299,8	2.126,3	-38,9%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(1.227,6)	(2.024,5)	-39,4%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	-	57,8	n.a.
Dividendos pagos	(73,2)	(33,6)	>100%
Juros sobre o capital próprio	(62,7)	(95,6)	-34,4%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(560,6)	(429,0)	30,7%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	446,7	(318,4)	<100%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.096,7	2.415,1	-13,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.543,5	2.096,7	21,3%

11. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

12. Sobre a Companhia

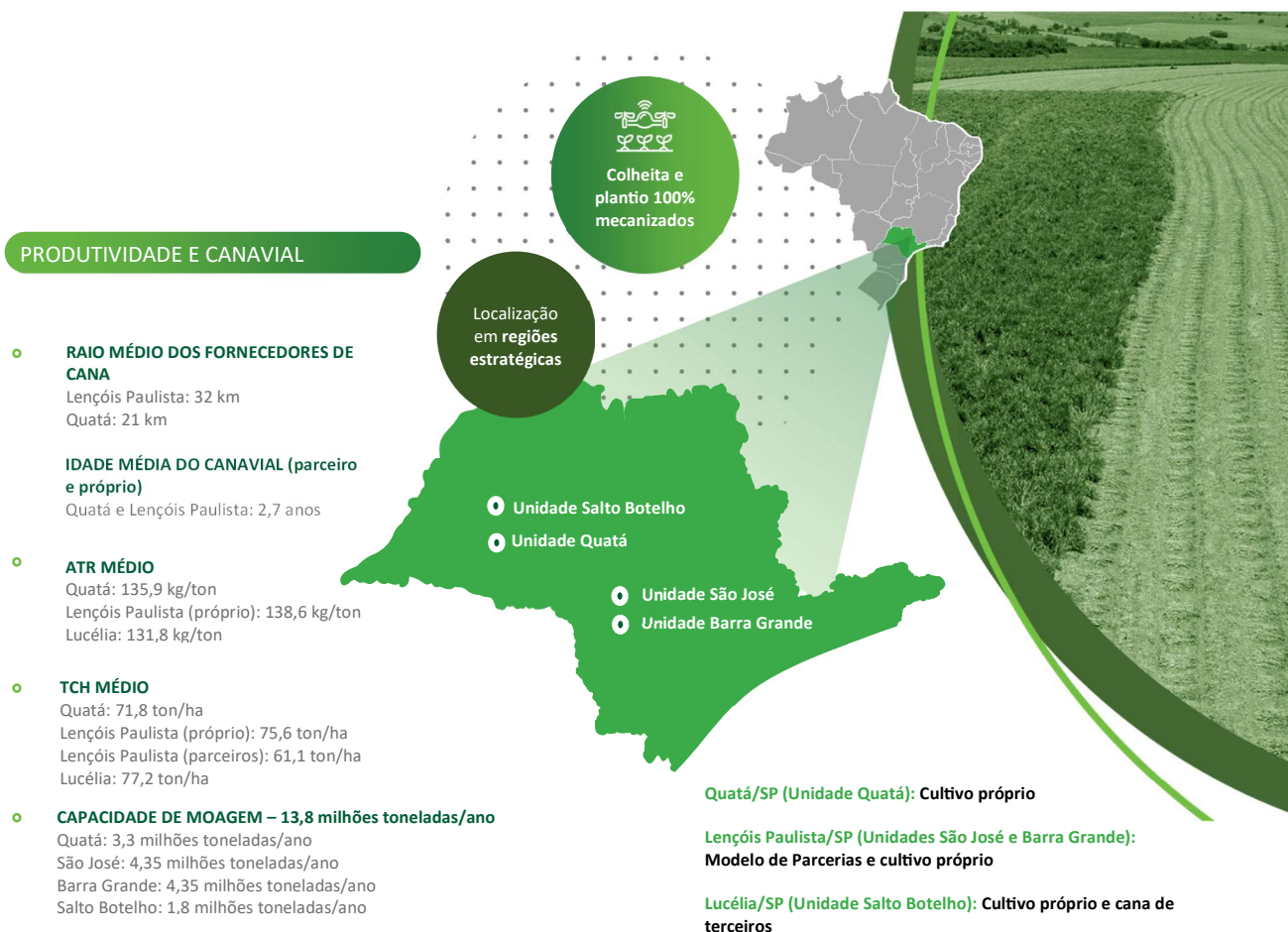
A Zilor é uma empresa brasileira com 80 anos de atuação no setor sucroenergético, que produz açúcar, etanol, bioeletricidade e levedura para nutrição animal, a partir da cana-de-açúcar. Com cerca de 4,3 mil colaboradores diretos, opera quatro unidades agroindustriais no interior do estado de São Paulo (Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia), com capacidade de moagem de 13,8 milhões de toneladas por safra, posicionando-se entre as maiores produtoras do país, atendendo à crescente demanda global por energia renovável e alimentos de qualidade em um mundo em constante transformação.

A Zilor é uma das fundadoras e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, presente em mais de 70 países. Somos referência em gestão socioambiental e investimos continuamente em inovação e sustentabilidade para transformar a cana-de-açúcar em soluções que impulsionam um futuro mais limpo e saudável, adotando práticas como a colheita 100% mecanizada e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de projetos sociais voltados à educação, cultura, saúde, segurança e meio ambiente.

Mais informações em <https://ri.zilor.com.br/>

Acompanhe nossas conversas no LinkedIn www.linkedin.com/company/zilor

Zilor - Gerar riqueza e promover o bem-estar da sociedade, por meio da transformação de recursos agrícolas inovadores e naturais em alimentos e energia.





13. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO2 que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioeletricidade:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcoólica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcoólica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

zilor



Relações com Investidores

Wilson Ernesto da Silva – Diretor Financeiro

Bruno Antonio Costa
Fernanda Ruiz Vieira
Ana Caroline de Campos Moreira

ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247

Uma **nova energia**, um só time.